

PPGE-UNIMEP 50 anos: *in memoriam*

PPGE-UNIMEP 50 years: *in memoriam*

PPGE-UNIMEP 50 años: *in memoriam*

Bruno Pucci¹
Renata Helena Pin Pucci²

Resumo

Este pequeno ensaio quer ser uma singela homenagem póstuma aos reitores da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), aos docentes do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP (PPGE/UNIMEP) e aos mestres e doutores formados por este Programa, que já deixaram este mundo, uns há mais tempo, outros recentemente, e nos deixaram saudosos e, ao mesmo tempo, gratos pelos testemunhos de suas vidas e obras, pelas suas realizações educacionais e emancipatórias, pela continuidade dos ensinamentos científicos e educacionais recebidos e produzidos no PPGE/UNIMEP. Nessa perspectiva, nossa homenagem se estende a Três Reitores da UNIMEP que muito contribuíram para que o PPGE se transformasse em um Programa Educacional de excelência, a docentes do PPGE que no dia a dia de muitos anos orientaram mestrands e doutorands em Educação e a mestres e doutores formados pelo PPGE que muito contribuíram em suas atividades educacionais por uma formação científica, democrática e emancipatória. Que suas histórias continuem a nos inspirar e que nós continuemos com constância e determinação a missão por eles deixada. *Resquiecant in pace.*

Palavras-Chave: Homenagem; Reitores da UNIMEP; Docentes do PPGE-UNIMEP; Discentes do PPGE/UNIMEP.

Abstract

This short essay is intended as a simple posthumous tribute to the rectors of the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP), to the professors of the UNIMEP Postgraduate Program in Education (PPGE/UNIMEP) and to the masters and doctors who graduated from this program and who have already left this world, some long ago, others recently, and have left us nostalgic and, at the same time, grateful for the testimonies of their lives and works, for their educational and emancipatory achievements, for the continuity of the scientific and educational lessons received and produced at PPGE/UNIMEP. From this perspective, our tribute extends to three rectors who have contributed significantly to the PPGE becoming an educational program of excellence, to PPGE professors who have guided master's and doctoral students in education over many years, and to PPGE master's and doctoral graduates who have contributed much in their educational activities to a scientific, democratic and emancipatory education. May their stories continue to inspire us, and may we continue the mission they left us with constancy and determination. *Resquiecant in pace.*

Keywords: Tribute; UNIMEP rectors; PPGE-UNIMEP professors; PPGE/UNIMEP students.

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: puccibru@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5833-399X>.

² Universidade São Francisco (USF). E-mail: renata_pucci@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-4243>.

Resumen

Este breve escrito pretende ser un simple tributo póstumo a los rectores de la Universidad Metodista de Piracicaba (UNIMEP), a los profesores del Programa de Postgrado en Educación de la UNIMEP (PPGE/UNIMEP) y a los maestros y doctores graduados en este programa que ya dejaron este mundo, algunos hace mucho tiempo, otros recientemente, y nos han dejado nostálgicos y, al mismo tiempo, agradecidos por los testimonios de sus vidas y obras, por sus realizaciones educativas y emancipadoras, por la continuidad de las enseñanzas científicas y educativas recibidas y producidas en el PPGE/UNIMEP. Desde esta perspectiva, nuestro tributo se extiende a los tres rectores de la UNIMEP que contribuyeron enormemente a que el PPGE se convirtiera en un programa educativo de excelencia, a los profesores del PPGE que guiaron diariamente a los estudiantes de maestría y doctorado en Educación durante muchos años, y a los graduados de maestría y doctorado del PPGE que contribuyeron enormemente en sus actividades educativas a una educación científica, democrática y emancipadora. Que sus historias nos sigan inspirando y que continuemos con la misión que nos legaron con constancia y determinación. *Resquiescant in pace.*

Palabras clave: Tributo; Rectores UNIMEP; Profesores PPGE-UNIMEP; Alumnos PPGE/UNIMEP.

Introdução

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, PPGE-UNIMEP, instituído em agosto de 1972, com a criação do Mestrado em Educação, e potencializado em 1992, com a ousadia do Doutorado em Educação, atingiu seu quinquagésimo ano de existência em agosto de 2022 e conta com o expressivo montante de 1.181 produções científicas: 899 dissertações e 282 teses. Um Programa de Pós-Graduação com nota 5 nas avaliações realizadas pela CAPES, desde o ano 2000, com uma história densa, tensa e intensa construída pelos docentes, discentes e secretárias, que imprimiram em sua constituição a luta pela ciência, pela pesquisa, pela formação.

Como se pode constatar pelos 50 anos de existência, pelo significativo total de produções científicas – aqui destaco apenas as dissertações e teses defendidas –, foram muitos os pós-graduandos, os docentes e os funcionários que viveram parte de sua vida no PPGE e o ajudaram a se tornar um laboratório do ser, do viver e do saber. Foram muitos ... Contudo, este ensaio vamos dedicá-lo aos docentes e discentes do PPGE que já partiram deste mundo e que nos deixaram recordações saudosas, memórias afetivas e experiências gratificantes de

suas convivências conosco³. Iniciamos nossa homenagem póstuma a três Reitores da UNIMEP que tiveram vinculação direta com o PPGE: Elias Boaventura, Almir de Souza Maia e Gustavo Jacques Dias Alvim. (†)

Elias Boaventura, mineiro da cidade de Coimbra, nasceu em janeiro de 1937, estudou e trabalhou no Instituto Granbery, em Juiz de Fora/MG e, em janeiro de 1973, veio com a família para trabalhar como diretor administrativo no Instituto Educacional Piracicabano, entidade mantenedora da UNIMEP, e para cursar o Mestrado em Educação no PPGE-UNIMEP. Foi o quarto pós-graduando que defendeu sua dissertação de Mestrado no Programa, em junho de 1978⁴. Elias foi Vice-Reitor da UNIMEP de 1975 a 1978 e seu Reitor, por dois mandatos, de agosto de 1978 a outubro de 1986. Durante sua gestão como Reitor foi protagonista na realização de destacadas atividades político-educacionais, entre elas: o apoio e a participação na realização de dois congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE) em tempos de ditadura, o 32º. Congresso em 1980 e o 34º. em 1982; organizou o Seminário internacional de Educação Popular, com a participação de representantes educacionais da Bolívia, da Nicarágua, de Cuba, tendo como um dos palestrantes Paulo Freire; apoiou e cedeu dependências da UNIMEP para a realização do Congresso da Juventude Palestina, no início de 1985, com repercussões críticas da comunidade judaica e da imprensa conservadora. Em março de 1988 concluiu seu doutorado em Educação pela UNICAMP. Foi docente, pesquisador e orientador de pós-graduandos no PPGE-UNIMEP de 1987 até o final de sua vida, em janeiro de 2012, aos 74 anos de idade (†). No PPGE orientou 56 dissertações de Mestrado e 18 teses de Doutorado. Destacamos, na Entrevista com Elias Boaventura, publicada em 2014, três considerações suas, que expressam sobremaneira sua admirável personalidade:

Na pós-graduação (da UNIMEP) havia um ambiente muito bom, de grande expectativa. Era a esperança da Instituição naquele momento. A possibilidade de crescer academicamente estava realmente na pós-

³ Estamos dedicando este ensaio apenas aos docentes e discentes do PPGE que já nos deixaram, e sabemos que não abrangemos todos, nominalmente, neste ensaio; não consta em nossas lembranças o falecimento de algum funcionário que trabalhou nestes 50 anos de história em nosso Programa. De todo modo, a todos, nominados ou não, a nossa homenagem.

⁴ Sugerimos a leitura da Biografia do Prof. Dr. Elias Boaventura, escrita por Sylvana Zein como um documento histórico importante e fascinante para se conhecer mais de perto esse excepcional personagem, que foi Reitor da UNIMEP, aluno e docente do PPGE e um defensor inabalável das causas democráticas e populares. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2233/1369>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

graduação. Era um programa, na época, considerado sério, bom, mas muito ousado, porque nasceu grande. [...] Mas ele representou uma grande esperança e fertilizou a Instituição. Quem trabalha mais no aspecto político via na pós-graduação um lugar para debates. A Igreja (Metodista) não se sentia bem, e não deve se sentir bem, com o espírito universitário. Tenho dito nas minhas palestras para a Igreja: “A tarefa da Igreja é confiar, a tarefa da Universidade é duvidar”; então são duas coisas: a Igreja tem a verdade, a Universidade tem a dúvida; as duas não podem fazer mistura porque a Universidade que crê é tão pernicioso quanto a Igreja que duvida. Então meu consolo é a sala de aula, que eu não troco pela dos meus colegas, com todo o respeito que tenho a eles, porque a preocupação minha, em sala de aula, é fazer educação e aí sou meio paternalista com os alunos, no sentido de acompanhá-los, de vê-los escrever, convidá-los à participação, à revisão de existência. Preocupo-me com o conteúdo, sim, mas muito mais com o existencial do aluno; não só na sala de aula como na orientação. (PUCCI; ROMERO, 2014, p. 56-57)

Almir de Souza Maia, mineiro de Pirapitinga, nasceu em setembro de 1945, graduou-se em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, em 1972, cursou o Mestrado em Biologia e Patologia Buco-dental na UNICAMP, em 1981 e o Doutorado em Biologia e Patologia Buco-dental também na UNICAMP, em 1990. Ingressou na UNIMEP em 1978, como Diretor do Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde. De 1979 a 1986 desempenhou a função de Vice-Reitor da UNIMEP e de 1986 a 2006 – por 16 anos – foi Reitor da Universidade. Almir Maia teve intensa participação em instituições educacionais e organizações do país e do exterior; como membro da Igreja Metodista foi eleito para exercer cargos e funções na vida eclesial nos níveis geral, regional e local, especialmente na área educacional; ao longo de sua trajetória, recebeu várias homenagens, entre elas o título de “Cidadão de Piracicaba”, pelo Legislativo Municipal, em 1994, e o troféu Raça Negra “Zumbi dos Palmares”, da AFROBRAS, em 2005, por sua atuação na inserção dos afrodescendentes na Universidade Brasileira, em colaboração com a Fundação da Faculdade Zumbi dos Palmares⁵. Durante sua longa trajetória como Vice-Reitor (1979-1986) e como Reitor da UNIMEP (1986-2006), apoiou o PPGE/UNIMEP em sua organização e desenvolvimento, na criação do Doutorado em Educação, em 1992, na contratação de um corpo docente titulado e experiente, e, também, participou como membro efetivo de três bancas de Mestrado: de Cleiton de Oliveira, em agosto de 1983; de Sueli Duarte de Oliveira Soliani, em fevereiro de 1991; e de Arsênio de Novaes Netto, em novembro de 1995. Referendou a Publicação do

⁵ Confira Texto publicado na Edição no 46 da Revista de Educação do COGEIME, elaborado a partir de dados da página institucional da UNIMEP: RODRIGUES, Ângela; PERINA Celiana. Ex-reitor da Unimep, prof. Almir Maia, morreu nessa quarta-feira. (27/05/2015). Disponível em: <<http://www.unimep.br/noticias.php?nid=4209>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

livro “Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaios, Dissertações e Teses” e elaborou sua Apresentação, da qual retiramos dois fragmentos:

Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Educação está bem consolidado, tendo alcançado a avaliação positiva e o reconhecimento nacional e internacional, por parte da comunidade acadêmica e científica. A última avaliação da CAPES indicou que o Programa de Educação, juntamente com apenas outros 14 do País, alcançou avaliação expressiva, com o conceito 5, o que significa ter o Programa atingido o nível máximo de qualidade, levando-se em conta a realidade nacional.

Entendendo que a pós-graduação, mediante a pesquisa e a formação de pessoal qualificado, sedimenta a Universidade na consecução de seus objetivos, o Conselho Universitário da UNIMEP decidiu eleger o ano de 2002 como o Ano da Pós-Graduação. Mais um motivo para nossa satisfação ao apresentar esta obra. (MAIA, 2002, p. 5)

Almir de Souza Maia nos deixou numa quarta-feira, no dia 27 de maio de 2015, aos 69 anos, em Piracicaba/SP, em consequência de complicações pós-operatórias. Seu sorriso e sua luta constante a serviço da UNIMEP permanece indelével nos que tiveram a felicidade de conviver com ele. (†)

Gustavo Jacques Dias Alvim, paulista, natural de Vera Cruz, nascido em setembro de 1936, veio a Piracicaba para estudar. Advogado e jornalista, metodista, aos 27 anos tornou-se diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Empresas (ECA) do Instituto Educacional Piracicabano; posteriormente, tornou-se diretor da Faculdade de Direito (1970 a 1972). Foi vice-reitor administrativo da UNIMEP de 1991 a 2002 e de 2013 a 2016 – 14 anos. Foi reitor da UNIMEP de 2003 a 2006 e de 2012 a 2016 – 9 anos. Portanto, ocupou cargos administrativos na UNIMEP por cerca de 28 anos, no período em que a instituição metodista se constituía como universidade. No testemunho do ex-reitor da UNIMEP, Clóvis Pinto de Castro: “Gustavo Alvim foi uma das pessoas mais fiéis à Igreja Metodista que conheci. Viveu com grandeza de espírito. Parte deixando uma bela obra”⁶. Gustavo era graduado em Sociologia e Política (1959), em Ciências Jurídicas e Sociais (1962), em Administração de Empresas (1975), em Comunicação Social – jornalismo (1988). Defendeu a dissertação de Mestrado no PPGE/UNIMEP, em 1992, sob a orientação de Júlio Romero Ferreira, com o título “Confessionalidade e autonomia universitária”. Coursou o

⁶ Confira Informação jornalística “Morre Gustavo Alvim, ex-reitor da Unimep”. In: *A Província*, 15/08/2018. Disponível em: <<https://www.aprovincia.com.br/cultura-entretenimento/cultura/falece-gustavo-jacques-dias-alvim-ex-reitor-da-unimep-26531/>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP (1998) e especializou-se em Administração Universitária no Instituto de Gestão e Liderança universitária, com sede no Canadá (1991). Gustavo foi, junto com o jornalista Cecílio Elias Neto, fundador do jornal impresso A Província, em agosto de 1987. A jornalista Beatriz Vicentini, que durante muitos anos foi assessora de imprensa da UNIMEP, em seu ensaio “Um homem que viveu com prazer”, escreve, de forma emocionada, tópicos da vida desse admirável dirigente. Destacaremos apenas alguns fragmentos do ensaio:

Prefiro me lembrar do Gustavo que gostava de escrever. Escrever livros, escrever crônicas, ser jornalista. Talvez o prazer lhe viesse tão forte porque era a mais “leve” de suas atividades [...].

Demorei anos para saber, por ele mesmo, o quanto lhe custara enfrentar um Conselho Diretor que não aceitava aquela prática simples e honesta de se dar a informação do que acontecia e não do que interessava à Igreja. Em anos mais recentes, Gustavo garantiu que a Unimep, através de sua Editora, publicasse um livro sobre os anos da ditadura militar em Piracicaba, sob minha coordenação, cuja edição o Instituto Histórico e Geográfico se negara a manter [...].

As saudades que me ficam é de alguém que foi muito além de tudo que seu currículo – imenso – irá mostrar. Fico com o lado humano de alguém que certamente será lembrado com carinho por todos aqueles que tiveram o prazer de com ele conviver um pouco mais diretamente. Alguém que viveu com prazer. (VICENTINI, 2018, s.p.)

Gustavo Alvim faleceu no dia 15 de agosto de 2018, aos 81 anos de vida. Acompanhamos com emoção e concordamos plenamente com as sábias e carinhosas expressões de Beatriz Vicentini. Nos diferentes momentos em que tivemos contato com nosso ex-Reitor, sempre fomos tratados com respeito e atenção. Mesmo nos momentos difíceis em que os dirigentes da Rede Metodista intervieram de forma truculenta no destino da UNIMEP, Gustavo Alvim foi um sábio conselheiro e honesto intermediário nas negociações internas. (†)

Os Docentes do PPGE que nos deixaram saudosos

Vamos neste tópico homenagear os docentes que dedicaram parte significativa de suas vidas acadêmico-científicas à constituição da história de nosso Pós-Graduação em Educação e já nos deixaram. São eles, por ordem cronológica de atuação no PPGE-UNIMEP: Geraldo Tonaco; José Luiz Sigrist; Cleiton de Oliveira; Hugo Assmann; Francisco Cock Fontanella; Ademir de Marco e Rosália Aragão.

Geraldo de Oliveira Tonaco foi um dos quatro docentes da PUC-SP que, a convite de Richard Senn, criou em agosto de 1972 o Programa de Pós-Graduação em Educação na UNIMEP. Os outros três foram Antônio Joaquim Severino, Dermeval Saviani e Aquiles Von Zuben. Semanalmente, os quatro docentes viajavam de São Paulo a Piracicaba para desenvolverem as atividades acadêmicas do PPGE. Tonaco foi docente do PPGE nos anos 1972-1976 e coordenador do Programa de agosto de 1975 a fevereiro de 1976. No PPGE-UNIMEP, orientou apenas uma Dissertação de Mestrado, em 1976, a de Bruno Pucci, intitulada “Por uma Práxis Educacional da Comunicação e Expressão”. Geraldo Tonaco foi um dos fundadores do Doutorado em Educação, na PUC-SP, em agosto de 1978 e também um de seus docentes. Anos depois, transferiu-se para a Universidade de Brasília, onde lecionava e pesquisava como docente da Pós-Graduação e também da Graduação. Em Brasília, depois de alguns anos de atuação na UNB, veio a falecer de forma prematura e fulminante. (†)

Geraldo, pessoa calma, sensata, atenciosa, sempre disponível para atender os alunos e sobretudo seus orientandos.⁷

José Luiz Sigríst, nascido em março de 1937, em Indaiatuba, na Comunidade de Helvetia, de imigrantes suíços, fez o Bacharelado em Filosofia no seminário Central do Ipiranga/SP (1952); cursou a Licenciatura e o Mestrado em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (1954-1956) e o Doutorado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro/SP (1974). Sua tese intitulou-se “Fenomenologia da consciência universitária cristã no Brasil”. Formou-se também em Ciências Jurídicas e Sociais na PUC-Campinas (1974)⁸. Sigríst trabalhou no PPGE-UNIMEP de 1973 até 1993 e foi coordenador do Programa de 1976 até 1986, em período de sua difícil constituição inicial, com poucos docentes doutores, com um acervo de livros científico-educacionais ainda incipiente, sem bolsas para os mestrandos. Sigríst soube administrar o Programa com paciência e com competência, tendo sempre o apoio dos alunos e dos docentes e reconheceu, na entrevista que fizemos com ele, os tempos difíceis vividos e, ao mesmo tempo, a colaboração dos docentes e discentes na gestão. Disse ele: “Eu percebo que quem construiu o PPGE/UNIMEP foram os alunos e os professores, uma construção coletiva. Eles mesmos, nos

⁷ Ver no Anexo a homenagem feita por Bruno Pucci a seu orientador de mestrado, Geraldo Tonaco, por ocasião do encerramento das comemorações dos 25 anos do PPGE-UNIMEP (1997).

⁸ Cf. SANFELICE, J. L. *Professor José Luiz Sigríst, o mestre da palavra: In Memoriam*. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/1740/1795>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

momentos mais difíceis, que foram gravíssimos, eles, os alunos, acreditaram, a gente acreditou e a coisa foi prá frente” (PUCCI; OLIVEIRA; FERREIRA, 2003, p. 69). A nomeada entrevista com Sigrist, em 2002, se tornou uma referência para a história da constituição do PPGE e também da UNIMEP. Nela, Sigrist analisa o período em que foi um dos assessores do 1º Reitor da UNIMEP, Dr. Richard Senn, no expressivo crescimento da Instituição em cursos, alunos, docentes e funcionários; analisou a crise da UNIMEP e do Conselho Mantenedor da Instituição quando optou pela demissão de Richard Senn, como Reitor; discorreu também sobre a crise da UNIMEP em janeiro de 1985, quando setores dirigentes da igreja Metodista tentaram afastar Elias Boaventura da Reitoria, por divergências ideológicas e os docentes, alunos e funcionários entraram em greve, invadiram a Reitoria e, com apoio da justiça civil, conseguiram manter o Reitor em seu cargo e em sua atuação político-administrativa. Sigrist era um cavalheiro no tratamento com docentes e discentes: atencioso, crítico e solidário. A UNIMEP foi um tempo e espaço privilegiado em sua vida como docente, pesquisador e trabalhador. Ele mesmo confessa essa realidade: “Eu me aposentei depois de quarenta e um anos e oito meses de Magistério e de contribuição previdenciária (nenhuma reforma previdenciária pode me recriminar) e estou com sessenta e cinco anos. Nestes quarenta e um anos o melhor da minha força, da minha eventual competência, eu deixei aqui” (PUCCI; OLIVEIRA; FERREIRA, 2003, p. 91). José Luiz Sigrist faleceu em agosto de 2014 aos 77 anos e foi sepultado no pequeno e particular Cemitério de Helvetia. A Prefeitura de Indaiatuba criou um espaço de Educação e Cultura em sua homenagem, a Casa da Memória José Luiz Sigrist. (†)

Cleiton de Oliveira, natural de Santa Bárbara d’Oeste, formou-se em Pedagogia nas Faculdades Integradas do Instituto Educacional Piracicabano (1970); cursou o Mestrado em Educação no PPGE-UNIMEP, com a Dissertação “Análise crítica de uma Experiência Universitária: O caso da Universidade Metodista de Piracicaba”, sob a orientação de Newton César Balzan (1983); concluiu o Doutorado em Educação na UNICAMP em 1992. Iniciou sua vida docente em 1964 e durante 13 anos lecionou em escolas de 1º grau. De 1973 a 1986, trabalhou como docente no Departamento de Educação da UNIMEP, período em que foi chefe do Departamento de Educação, Coordenador do curso de Pedagogia e Diretor do Centro de Ciências Humanas. Entre 1983 e 1988, foi dirigente municipal de Educação em Santa Bárbara d’Oeste e, também, responsável pela fundação do Museu da Imigração. De 1976 até sua aposentadoria, em 1995, trabalhou como docente e pesquisador no Departamento de

Administração e Supervisão Escolar da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na graduação e pós-graduação, tendo exercido o cargo de coordenador dos cursos de licenciatura de 1992 a 1995. Ainda em 1997, lecionou na Universidade de Sorocaba (UNISO). Reingressou na UNIMEP em 1998 como pesquisador e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, do qual foi coordenador de 2007 a julho de 2009. Deixou a UNIMEP no final de 2012. Participou da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) desde o início da década de 1990, tendo sido diretor da sessão estadual de São Paulo pelo período de quatro anos na década de 1990. Foi também membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Durante sua vida acadêmica, orientou 36 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado. Publicou 15 artigos científicos, 5 livros e 22 capítulos de livros. Cleiton faleceu em sua cidade natal, no dia 12 de maio de 2021, aos 76 anos de idade (†)⁹. Perguntado, ao final da entrevista que realizamos com ele, em 2014, se – após a retrospectiva dos 48 anos de magistério nos diferentes graus da docência –, valeu a pena ser professor, valeu a pena ser educador, ele assim nos respondeu:

Quando iniciei a atividade docente, não tinha clareza se nela permaneceria por tanto tempo. A descoberta desse mundo encantador e desafiante, que é o magistério, deu-se aos poucos, e quando me dei conta, descobri que passei a vida na escola, atuando desde o fundamental, médio, ensino superior, até a pós-graduação. Foi um período de grandes mudanças na área da educação, desde as concepções de ensino-aprendizagem, as mudanças curriculares, a organização do ensino, as reformas educacionais e as concepções e experiências de administração educacional. Valeu a pena. Tanto que não parei. (PUCCI; VIEIRA; CRUZ, 2015, p. 207)

Hugo Assmann nasceu em Venâncio Aires/RS em 22 de junho de 1933. Estudou Filosofia no Seminário Central de São Leopoldo/RS (1951-1954) e Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1954-1958). Ordenou-se sacerdote, em 1958, em Roma. No ano letivo de 1959/1960, realizou estudos de pós-graduação em Sociologia na Universidade de Frankfurt an Main. Doutorou-se em Teologia em 1961, pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Assmann foi um dos precursores da “Teologia da Libertação”. Participou da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín, como

⁹ A *Revista Brasileira de Política e Administração Educacional*, prestou, no v. 37, n. 2, mai./ago. 2021, uma homenagem a Cleiton de Oliveira, *in memoriam*, pela sua atuação, como filiado e dirigente da ANPAE. Nesse vol. 37, n. 2, de 2021, na **Seção Especial** foi publicado dois artigos: o 1º de Adolfo-Ignácio Calderón, Rafael Fernando da Costa e Marco Wandercil, “Mosaico de uma trajetória acadêmica: homenagem a nosso querido professor Cleiton de Oliveira” (p. 1112- 1124); e o 2º, de Bruno Pucci, “Quando um Educador vai para o Paraíso” (p. 1125-1134).

teólogo assessor dos bispos brasileiros, em agosto/setembro de 1968. Em dezembro de 1968, com o Ato Institucional n. 5, Hugo resolveu deixar o país e, inicialmente, buscou refúgio na Alemanha. Em Münster, nos anos 1969-1970, lecionou a disciplina “Teologia Latino-Americana”. Em 1970, refugiou-se no Uruguai, onde trabalhou como professor de Ética Social na Universidad de la Republica de Montevideo. No final de 1970, trabalhou como teólogo e investigador no Instituto de Pesquisa de Oruro, na Bolívia. Em agosto de 1971, fugiu para o Chile, na época do governo de Allende, e trabalhou com os jesuítas no ISAL – Instituto Ecumênico; lecionou na Universidade Católica do Chile (1972/73). Em janeiro de 1974, pouco depois do golpe de Pinochet, deixou o Chile e foi com a família para Costa Rica, onde permaneceu durante 7 anos, como docente na Universidade de Costa Rica e na Universidade Nacional, em Heredia. Participou da fundação do DEI: *Departamento Ecumênico de Investigaciones*, financiado pelo Conselho Mundial das Igrejas. Em 1981, a convite do reitor da UNIMEP, Elias Boaventura, Hugo voltou ao Brasil e trabalhou nessa universidade. Participou da criação da Editora da UNIMEP, no início de 1981, e foi seu primeiro editor. Hugo iniciou suas atividades no PPGE-UNIMEP, em 1981. Orientou 43 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado e 1 pós-doutorado, o de Jung Mo Sung, em 1999. A partir de 1997, suas pesquisas foram direcionadas prioritariamente para questões educacionais no interior da Sociedade do Conhecimento, as quais o acompanharam até o final de 2005, quando, então, após 24 anos, encerrou suas atividades acadêmico-científicas no PPGE, por problemas de saúde. Hugo Assmann faleceu em uma sexta-feira, 22 de fevereiro de 2008, em São Paulo, no hospital onde estava internado. Segundo Jung Mo Sung, “seu rim já não estava mais funcionando, os pulmões estavam comprometidos. Ele pediu um copo de água para a enfermeira; quando ela voltou com a água, ele já não estava mais entre nós” (†). A Revista do PPGE/UNIMEP, *Comunicações*¹⁰, em sua edição de 2008, ano 15, n. 1/2, 155 páginas, foi toda dedicada à memória de Hugo Assmann. Destacamos um parágrafo do Editorial da *Comunicações*, escrito por Mo Sung, com quem concordamos plenamente:

Hugo foi um autêntico intelectual movido por uma paixão intensa que procurava combinar o rigor teórico com a criatividade no pensar e liberdade para romper com fronteiras artificiais das ciências que bloqueiam a

¹⁰ Na referida edição da Revista *Comunicações*, foi publicada a entrevista com Melsene Ludwig, esposa de Hugo, com o título: “Hugo Assmann: da Teologia da Libertação à Educação para a Sensibilidade”. Entrevistadores: Cleiton de Oliveira e Bruno Pucci. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/351/120>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

sensibilidade solidária e a compreensão dos fenômenos complexos da vida e da sociedade. Alguém que assumiu a sua vocação intelectual como expressão de seu compromisso com a causa dos pobres e oprimidos e procurou viver a “fraternura” nas relações humanas. (SUNG, 2008, p. 3)

Francisco Cock Fontanella, nasceu em 7 de março de 1938 em Atílio Vivaqua, no Estado do Espírito Santo. Foi o sexto filho dos 11 que seus pais conceberam. Foi para o Seminário da Ordem dos Agostinianos Recoletos, em Ribeirão Preto/SP, com 11 anos, onde realizou os estudos do ginásio e do colegial. Fez o Noviciado no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em 1955 e, logo em seguida, os votos religiosos¹¹. Graduou-se em Filosofia, nesse mesmo Santuário (1956-1958); cursou Teologia, de 1959 a 1962, ano em que foi ordenado Sacerdote. Portanto, Fontanella foi um religioso da Ordem dos Agostinianos Recoletos e, ao mesmo tempo, um sacerdote católico. Cursou o Mestrado em Filosofia na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, o *Angelicum*, em Roma (1966) e o Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas (1980-1985), defendendo a tese “O corpo no limiar da subjetividade”, sob a orientação de Newton Aquiles Von Zuben. Trabalhou como docente do Ensino Superior na Universidade de Ribeirão Preto (1977-1982), na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1986-1989), na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (1989-1991) e na Universidade Metodista de Piracicaba (1992-2007). Estudioso de Immanuel Kant, era uma referência fundamental para o estudo do filósofo de Königsberg. Traduziu o livro de Kant *Sobre a Pedagogia*, que foi publicado pela Editora UNIMEP e teve 5 edições. Participou intensamente do PPGE-UNIMEP a partir de 1992, com a criação do Doutorado em Educação. Nunca quis assumir cargos de direção na UNIMEP. Sua disponibilidade se expressava, de forma convincente, como docente de filosofia, como orientador de mestrandos e doutorandos, como participante dos Simpósios anuais de Dissertação e Teses do PPGE. Fontanella, pela sua competência e disponibilidade, era frequentemente convidado pelos colegas para participar como membro efetivo das bancas de defesa de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado. Consta, em seu *Curriculum Lattes*, que ele, além de orientar 35 Dissertações de Mestrado e 18 Teses de Doutorado, participou também de 135 bancas de Mestrado e de 34 bancas de Doutorado. E sempre, de forma competente, crítica e solidária. Francisco Cock Fontanella faleceu em Piracicaba, no dia 10 de dezembro de 2021, com 83 anos de idade (†). Era casado com Geci de Souza

¹¹ Francisco Fontanella foi religioso da Ordem dos Agostinianos Recoletos de 1956 a 1971.

Fontanella, mestre em Educação pelo PPGE-UNIMEP e companheira solidária, sobretudo nos últimos anos de vida de Francisco, acometido de problemas de saúde.

Ademir de Marco cursou Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo na UNIMEP (1979/1980), fez o Mestrado em Anatomia Humana na UNICAMP (1985) e o Doutorado em Anatomia/Neuroanatomia Humana na USP (1990). Fundador e Tutor do Grupo PET/FEF junto ao Programa de Educação Tutorial - MEC, no período de 2010 a 2019. O grupo PET/FEF da UNICAMP desenvolve a proposta de Educação integral do aluno de Educação Infantil e do Ensino Fundamental que frequenta os espaços educativos da UNICAMP e conta com a contribuição de alunos de cursos de graduação da UNICAMP. Foi também organizador e coordenador do Grupo de Estudos de Educação Física no desenvolvimento infantil, vinculado à Faculdade de Educação Física da UNICAMP (2007-2019). Ademir de Marco trabalhou como Docente do PPGE-UNIMEP de 1992 a 2002; fez parte do grupo de professores que, em 1991, em convênio com a UNICAMP, constituiu a Área de Concentração em “Educação Motora”, que em 1993 passou a ser denominada “Educação em Ciências”. Orientou 7 mestrados no Programa. Ademir foi o orientador da 1ª Dissertação em Educação Motora do PPGE-UNIMEP, em março de 1994, de Roberta Cortez Gaio, intitulada “Projeto Ginástica Rítmica Desportiva Popular: uma proposta educacional”. Ademir veio a falecer em decorrência de sua luta contra o câncer, em junho de 2020, com 67 anos. “Seu trabalho e todos seus ensinamentos são levados em nossa memória com grande admiração e inspiração. Esperamos poder ser tão capazes quanto esse grande homem foi!”, escreveu o grupo PET-FEF, da UNICAMP, em homenagem à Ademir de Marco¹² (†).

Rosália Maria Ribeiro do Aragão formou-se em Letras na Universidade Estadual da Paraíba (1963), cursou o Mestrado em Educação na PUC-SP (1973), doutorou-se em Educação pela UNICAMP (1976) e realizou o Pós-Doutorado em Educação em Ciências e em Educação Matemática também na UNICAMP (1999). Foi nessa instituição que Rosália exerceu a docência e a pesquisa por mais tempo (1971-1996); mas, atuou como docente, pesquisadora, consultora e realizou estágios em outras instituições, entre elas: a Universidade de Brasília (UNB); a Universidade Federal da Paraíba (UFPB); a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); a Universidade Federal do Pará (UFPA); e a Universidade Metodista de Piracicaba (1990-2011). No PPGE-UNIMEP foi coordenadora da Área de Concentração em

¹² Grupo PET/FEF da UNICAMP: Quem somos nós. Disponível em: <<https://www.petfef.com.br/sobre-n%C3%B3s>> Acesso em: 29 jul. 2022.

Ciências, de 1993 a 1999. Orientou 14 dissertações de Mestrado e 03 teses de Doutorado. Foi a orientadora da 1ª. dissertação defendida na Área de Concentração em Ciências, de Maria O. D. Agostinho, em junho de 1997, intitulada “A Matemática e o Real – em atividades de sala de aula”. Rosália faleceu na cidade de Campinas, em 1º de abril de 2019. O Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA, por ocasião de seu falecimento, lamentou profundamente a perda e ao mesmo tempo manifestou eterna gratidão pelo convívio e aprendizado com a Professora Rosália, “que em todos estes anos fez com que perdêssemos a acomodação diante de práticas infrutíferas, movimentando-nos na direção de aprender e ensinar o que sonhamos”¹³ (†)

Discentes do PPGE-UNIMEP que tão cedo nos deixaram

Vamos, neste tópico, homenagear os mestrandos e/ou doutorandos do PPGE-UNIMEP que escolheram nosso Programa de Pós-Graduação para se titularem academicamente e se prepararem para exercer, em seus locais de trabalho e de atuação político-educacional, sua nobre missão de ensinar, de pesquisar e de socializar os conhecimentos adquiridos. Pena que a morte os levou embora tão cedo! Mas, certamente, contribuíram para o esclarecimento, para a emancipação e para a formação humana de muitos jovens em nosso país. Não teremos condições de homenagear nominalmente a todos eles, pois atuaram em diferentes locais deste gigantesco país e até por outros locais da América Latina, da África, e não dispomos das informações pertinentes para fazer jus a suas jornadas. Mas, em nome de todos(as) eles/elas que já se foram, vamos homenagear cinco ex-discentes do PPGE-UNIMEP: Cláudia Colla Ribas (11/05/2018), Moacir de Góes (31/03/2021), Elder Luiz de Santis (24/03/2022), Rubens Leite do Canto Braga (12/07/2022) e Renata Augusta Ré Bollis (20/09/2022).

Claudia Aparecida Colla Taques Ribas (1970-2019) faleceu na madrugada de uma sexta-feira (11/05/2018), em um grave acidente automobilístico, na região de Itapeva/SP, quando retornava à sua cidade de origem, Ponta Grossa/PR, após ter participado das aulas de seu curso de Doutorado no PPGE-UNIMEP, em Piracicaba/SP. Cláudia era graduada em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (1993), e mestre em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP (2011). Sua Dissertação de Mestrado, sob a

¹³ Nota de Pesar – Falecimento da Profª. Rosália de Aragão. Disponível em: <<https://www.iemci.ufpa.br/index.php/noticias/186-nota-de-pesar-falecimento-da-prof-rosalia-aragao>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

orientação de José Luiz Gavião de Almeida, intitulou-se: “Implementação Judicial dos Direitos Fundamentais Sociais: o Direito à Saúde”. E sua pesquisa de Doutorado abordava a problemática “Efeitos da Política Neoliberal do Governo do Estado do Paraná – 2011-2018 – na Autonomia das Universidades Estaduais: análise do processo de desvalorização da carreira docente”, sob a orientação de Tânia Barbosa Martins. Cláudia Ribas era docente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em Tempo Integral e com Dedicção Exclusiva. Lecionava as disciplinas de Direito Processual Civil e Política Forense Civil, do Departamento Processual, do Curso de Direito. Era inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná. A morte prematura de Cláudia (com apenas 48 anos) foi muito dolorida para seus colegas docentes da UEPG, que assim se manifestaram:

Resta-nos agradecer o tempo que pudemos conviver com ela, que será sempre lembrada pelo profissionalismo, honestidade, lealdade, inteligência, competência e sensibilidade no desempenho das suas atividades acadêmicas. Devemos sempre lembrar que Deus quer ao seu lado os melhores, e com certeza a nossa colega já está ao lado do Senhor cumprindo uma nova missão.¹⁴

Também nós, docentes do PPGE e do Curso de Mestrado de Direito lamentamos profundamente a morte da professora e doutoranda Cláudia Ribas. Quando ela deixou o PPGE-UNIMEP, naquela fatídica 5ª. feira (10/05/2018), após as atividades acadêmicas na parte da manhã e na parte da tarde, ao se dirigir a seu automóvel, de viagem, encontramos no estacionamento perto da entrada do Bloco 09 da UNIMEP, campus Taquaral, e nos despedimos sorridentes, desejando a ela uma Boa Viagem. Nunca iríamos imaginar que era a última vez que estaríamos vendo e conversando com aquela doutoranda que tinha sido nossa aluna em seu 1º ano do Curso de Doutorado. Que pessoa admirável! Viajar semanalmente de Ponta Grossa/PR a Piracicaba/SP, cerca de 460 Km, ida e volta, para realizar sua formação maior e ter melhores condições científicas e acadêmicas para dialogar com seus alunos e colaborar com seus colegas docentes no ensino, na pesquisa e na administração do curso de Direito e das atividades jurídicas... é um testemunho de vida que merece reconhecimento e gratidão. Cláudia ainda vive entre nós! (†)

Moacir de Góes faleceu no dia 31 de março de 2021, por complicações decorrentes da Covid-19. cursou o Mestrado em Educação na UNICAMP (2001-2003); e o Doutorado em

¹⁴ Setor de Jurídicas lamenta morte da professora Cláudia Colla. Disponível em: <<https://portal.uepg.br/noticias.php?id=12417>>. Acesso em 29 jul. 2022.

Educação no PPGE-UNIMEP (2011-2015), com a tese “Teoria Crítica e as TICS na Educação: desafios do homem do século XXI”, sob a orientação de Bruno Pucci. Antes do Doutorado em Educação, Moacir já tinha cursado quatro Especializações: a primeira em “Gestão e Educação Ambiental” (2009); a segunda em “Programa de Capacitação a Distância para Gestores” (2005-2007); a terceira em “Planejamento e Gestão da Educação Profissional” (2000-2001); e a quarta em “Educação, Modernidade e Tecnologia” (1997). Foi Professor na FATEC Mococa/SP, desde 2004 e Diretor da Escola Estadual Nancy de Rezende Zamarian, de Mococa. A imagem que Moacir deixou no PPGE-UNIMEP, em seus 4 anos de permanência no curso do doutorado, foi a de um ser humano experiente, lutador, vinculado ao ensino médio, fazendo da ciência, da pesquisa, de seu relacionamento com os colegas, do diálogo com seus professores, momentos de respeito, de solidariedade e de aprendizagem humana e profissional. Seu sorriso amigo e acolhedor fazia dos que dele se aproximavam um companheiro de luta e de busca de um mundo em que todos fossem tratados com dignidade e respeito. Moacir era negro. Certamente lutou muito para atingir seus objetivos em um mundo racista e desigual! (†)

Elder Luiz de Santis nos deixou em 24 de março de 2022, aos 59 anos. Era licenciado em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba e realizou seu mestrado no PPGE/UNIMEP (2013-2015), sob a orientação da Profa. Dra. Renata Cristina Barrichelo Cunha. Sua dissertação, intitulada “Coordenação pedagógica e parcerias entre universidade e escola: lições de experiência”, foi o resultado de muito estudo, comprometimento e partilhas. Elder, em sua passagem pelo PPGE/UNIMEP, em particular no Núcleo de Estudos e Pesquisas Trabalho Docente, Formação de Professores e Políticas Educacionais, enchia a sala com suas histórias e, certa ocasião, presenteou os colegas do núcleo com um livro seu: “Histórias que amigos contam”¹⁵, com dedicatória personalizada a cada um. Elder era escritor, desde sempre, foi colunista do Diário do Engenho¹⁶, professor e coordenador pedagógico do colégio Dom Bosco na Cidade Alta, em Piracicaba (SP). Sua partida deixou, além dos familiares e amigos, companheiros de profissão, alunos e ex-alunos consternados e muitas homenagens nas redes sociais foram prestadas. Dentre essas palavras de carinho e saudades, trazemos um trecho do tributo escrito por um amigo de Elder, no Jornal A Tribuna Piracicabana, que descreve sua bonita e devotada vivência na Educação. (†)

¹⁵ PIZA, Carmelina Toledo; SILVA, Christina A. Negro; DELGADO, Cleusa E. Galvani; SANTIS, Elder Luiz de. **Histórias que amigos contam**. Piracicaba: Editora Shekinah, 2005.

¹⁶ Diário do Engenho: <<http://diariodoengenho.com.br/>>. Acessado em: 20 jul. 2022.

Grande entusiasta da educação, professor Elder nunca passava despercebido em uma reunião pedagógica, com suas considerações e ponderações sempre muito bem fundamentadas e decisivas. Como leitor assíduo e estudioso atento, professor Elder conhecia como ninguém as teorias no campo da educação. Sem dúvida Elder, com suas contribuições sempre relevantes e assertivas, dava o tom daquelas reuniões pedagógicas [...]. Elder foi um professor incansável, criativo, ousado, dedicado, com uma didática envolvente e sempre aberto às inovações pedagógicas. Confesso que faltam adjetivos para definir sua presença marcante no universo dos colégios Dom Bosco e nos demais espaços que atuou como docente. Professor Elder foi um educador em tempo integral. Ele não tinha uma carreira no magistério, tinha uma vida voltada para formar os jovens estudantes e educar pessoas (OLIVEIRA, 2022, s.p.)

Rubens Leite do Canto Braga, nascido em Piracicaba, no dia 23 de novembro de 1929, era graduado pela Faculdade de Educação Física da USP e mestre em Educação pelo PPGE-UNIMEP. Defendeu sua Dissertação de Mestrado “O Atletismo Escolar no Desenvolvimento Integral da Criança”, em dezembro de 1990 e teve como orientador João Leonel José. Destacamos algumas das atividades fundamentais em sua vida: Vereador de Piracicaba por três mandatos nas décadas de 1960 e 1970 e presidente da Câmara Municipal; participou da construção do Estádio Municipal Barão da Serra Negra e do Ginásio Municipal Waldemar Blatkauskas; apelidado como ‘Senhor Esporte’, foi um dos criadores dos Jogos da Paulista, evento posteriormente anexado pelo Estado e que deu origem aos atuais Jogos Regionais; foi professor de Educação Física por mais de 30 anos na Escola Estadual Prof. José de Mello Moraes, cargo do qual se dizia orgulhoso; foi também preparador físico, técnico, conselheiro e presidente do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba. Foi diretor e treinador da equipe masculina de basquete do XV nos tempos de Vlamir Marques e Pecente, e presidente da Associação Desportiva UNIMEP, que contava no elenco com nomes como Magic Paula, Vânia Teixeira e Branca; cofundador e professor por duas décadas do curso de Educação Física da UNIMEP. Foi ainda atleta e secretário de Esportes em Piracicaba e fundou a Guarda Mirim, atual Instituto Formar. Rubens Braga, o Senhor Esporte, faleceu recentemente, no dia 12/07/2022, com 92 anos, vítima de uma infecção pulmonar. Que personalidade admirável, que passou pelo curso de Educação Física e pelo PPGE-UNIMEP! (†)

Ele foi um humanista, sempre se preocupou com as pessoas mais necessitadas. Como professor, ensinou muito por meio da palavra, mas ainda mais por meio do exemplo. O Rubão era calmo e reservado, mas estava

sempre bem humorado e com um riso tímido nos lábios. Temos a certeza de que ele inspirou centenas, talvez milhares de crianças e adolescentes a buscarem o esporte como opção de vida. Foi um homem que deixou grandes marcas em nossa cidade.¹⁷

Renata Augusta Ré Bollis faleceu no dia 20 de setembro de 2022, precocemente, aos 41 anos de idade. Renata era aguerrida e teve uma história de vida plena em sua passagem entre nós. Ela foi advogada, Mestre e Doutora em Educação pelo PPGE/UNIMEP, professora e, acima de tudo, mãe, esposa e amiga amorosa. Não era possível a encontrar nos corredores do Bloco 7, da UNIMEP (Taquaral), sem um sorriso no rosto e palavras lisonjeiras e carinhosas para colegas e professores, Renata tinha alegria de estar ali, estudando, aprendendo, convivendo... E ela estudou muito! Renata graduou-se em Direito, Pedagogia, Geografia e Letras, fez especializações na área do Direito e Mestrado e Doutorado em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar, enveredando-se no campo da História da Educação. Sua dissertação, intitulada “Comenius, um educador em três tempos” (2015) e sua tese, “Redes de relações e trabalho intelectual de Jan Amos Comenius no século XVII, a partir de suas cartas” (2020), renderam diversos trabalhos acadêmicos. Participava, ainda, dos grupos de estudo: Grupo de Pesquisa Educação e Protestantismo - GPEP e Grupo de Estudos História da Educação e Religião – GEHER. De jeito leve e personalidade valente, Renata venceu o câncer uma vez, mas não resistiu a sua reincidência. Ela nos deixa, além de muitas saudades, ensinamentos de resiliência, resistência e gentileza...lutou, sem jamais perder a ternura. (†)

Como é rica e admirável a História de 50 Anos de um Programa de Pós-Graduação em Educação! A pequena narrativa aqui exposta dos docentes e dos discentes que passaram pelo menos de dois a quatro anos em nossos cursos de Mestrado e/ou de Doutorado e já nos deixaram, nos mostra, em forma de mônadas, a densidade das vidas das pessoas, seus momentos de aprendizagem, suas múltiplas realizações e o quanto um espaço formativo e científico pode contribuir com a sociedade, através do ensino e da pesquisa, da divulgação de livros e ensaios, da atuação em obras sociais e culturais. Nossa homenagem e gratidão aos docentes e discentes do PPGE que já se foram e que aqui contemplamos nominalmente, se estende a todos os outros docentes e discentes que já partiram e que, de uma maneira e/ou de

¹⁷ “Morre aos 92 anos o professor Rubens Braga”. Disponível em: <<https://www.lideresportes.com/morre-aos-92-anos-o-professor-rubens-braga/>>. Acessado em: 29 jul. 2022. A citação acima é de João Braga, atual assessor da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (Selam) de Piracicaba, SP.

outra, ajudaram a construir a história dos 50 Anos do PPGE-UNIMEP, entre eles os docentes Rubem Alves (†19/07/2014), Paulo Freire (†02/05/1997), Lucília Augusta Reboredo (†08/12/2012); e os discentes: Ari Paulo Jantsch (†24/10/2010) e Lorimar Machado Piazarolo Azevedo (†23/09/2015). *Requiescant in pace* e continuem iluminando, com seus testemunhos, a todos aqueles que ainda vivem e desenvolvem atividades culturais e educacionais, que buscam a solidariedade, a emancipação das pessoas, a justiça social e uma experiência de vida democrática, em tempos difíceis e sombrios (escrevemos este texto em outubro de 2022).

Referências

MAIA, Almir de Souza. Apresentação. In: PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton de; PAIVA, José Maria de; GANDINI, R. P. C. (Org.). **Trinta Anos de Pós-Graduação em Educação: Ensaio, Dissertações e Teses**. Editora UNIMEP, 2002, p. 5.

OLIVEIRA, Adelino Francisco. Tributo ao Professor Elder Santis. **A Tribuna Piracicabana**. Piracicaba, 28 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.tribunapiracicabana.com.br/2022/03/28/tributo-ao-profesor-elder-santis/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Cleiton; FERREIRA, Júlio Romero. Entrevista com o Professor José Luiz Sigrist. **Revista Comunicações**, v. 10, n. 02, p. 61-92, 2003.

PUCCI, Bruno; ROMERO, Júlio. Entrevista com o Prof. Elias Boaventura. **Revista Comunicações**, v. 21/3, p. 35-60, jul/dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/2232/1370>>. Acesso em: 20 out. 2022.

PUCCI, Bruno; VIEIRA, Cesar Romero Amaral; CRUZ, Nazaré da. A Trajetória Profissional e Intelectual no Campo da Política e Gestão Educacional: Diálogo com Cleiton de Oliveira. **Revista Comunicações**, Ano 22, n. 2, p. 199-207, jul.-dez. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2627/1573>>. Acesso em: 20 out. 2022.

SUNG, Jung Mo. Editorial. **Revista Comunicações**, Ano 15, n. 1/2, p. 3-4, jan. - dez. 2008.

VICENTINI, Beatriz. Um homem que viveu com prazer. **A Província**, 15/08/2018. Disponível em: <<https://www.aprovincia.com.br/cultura-entretenimento/cultura/falece-gustavo-jacquês-dias-alvim-ex-reitor-da-unimep-26531/>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Anexo

Saudade do Geraldo Tonaco!

Por ocasião do encerramento das comemorações dos 25 anos do PPGE-UNIMEP (1997), fiz uma pequena homenagem ao Geraldo Tonaco, falecido nesse mesmo ano, em Brasília. Geraldo, além de professor, foi orientador meu no mestrado (1976), convidou-me para a primeira turma do Doutorado em Educação na PUC-SP (1978), foi meu mestre lá também.

Mas, como rememorar o Geraldo? Resolvi, como costume fazer nos momentos de fortes emoções, colher flores no canteiro das *Mínima Moralía*, para *adornar* a lembrança de meu professor. As flores das *Mínima Moralía* são flores do campo. Brotam no chão duro das margens das estradas e todo viandante pode colhê-las.¹⁸

Ψ – 1a flor: é no olhar para o desviante, no ódio à banalidade, na busca do que ainda não está gasto, do que ainda não foi capturado pelo esquema conceitual geral, que reside a derradeira chance do pensamento. (MM. 1992, p. 58)

Pelo intelectual que o Geraldo foi, fenomenólogo de carteirinha, que nos ensinou – no início em francês, depois em português, através de De Walhens, Gusdorf, Van Riet, Paulo Freire – a ir diretamente aos fenômenos educacionais, rodeá-los vagarosamente com olhares curiosos até surpreendê-los em sua intimidade, em seu ser.

Π – 2a flor: As pessoas estão desaprendendo a dar presentes. ... O verdadeiro ato de presentear encontrava sua felicidade na imaginação do recebedor. E isso quer dizer: escolher, dedicar tempo, desviar-se de suas ocupações, pensar no outro como sujeito: o contrário da negligência. Eis algo de que ninguém mais é capaz. (MM. 1992, p. 35)

Geraldo nunca me deu presente; o presente que ele sempre me deu foi tratar-me como pessoa, ler com seriedade meus trabalhos, indicar-me – sem impor – caminhos; respeitar a construção de minha travessia. Saudade do Geraldo, orientador!

Ω – 3a flor: Pela voz de toda mulher que fala ao telefone é possível saber se quem fala é bonita. O tom reflete, pela segurança, pela naturalidade, pela maneira como se escuta a si mesma, todos os olhares de

¹⁸ ADORNO, T. *Minima Moralía*: reflexões a partir da vida danificada. Trad. Luiz Eduardo Bicca. São Paulo: Editora Ática, 1992.

admiração e de desejo que sempre foram dirigidos a ela. ... O ouvido percebe o que é dirigido ao olho, porque ambos vivem da experiência de uma única beleza. (MM. 1992, p. 97)

Geraldo ... o rabo de saia ... o galanteador ... o admirador apaixonado das mulheres bonitas que cursavam o mestrado na Unimep. Geraldo ... você fez história!

Σ – **4a. flor:** *Quando são calculadas matematicamente, todas as coisas adquirem ao mesmo tempo um aspecto estúpido (MM. 1992, p. 93)*

Geraldo, que trabalhava com a razão, punha sempre emoção, coração nas coisas que fazia. Geraldo... saudade de você! Bruno Pucci.

Recebido: novembro/2023.

Publicado: janeiro/2024.